



ID: 31367216

07-08-2010

"O meu Raul" que é nosso

Documentário de Patrícia Vasconcelos que presta tributo a Solnado é esta noite exibido na RTP1

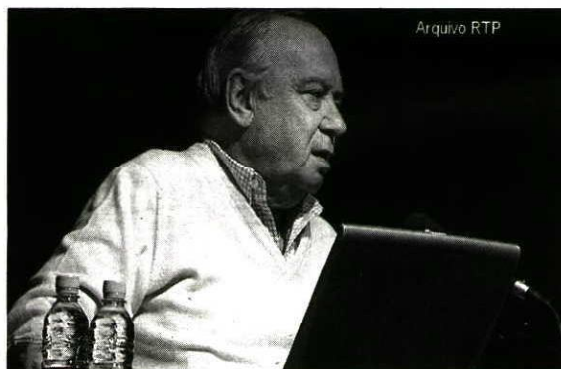
— ELSA PEREIRA
— televsao@jn.pt

Era um projecto a dois, "mas o maroto foi-se embora antes", fez saber Patrícia Vasconcelos, autora de "O meu Raul", à data da apresentação deste trabalho, que a estação pública exhibe hoje em horário nobre, o qual revisita a vida do artista de forma inspiradora.

Fez o favor a si próprio de ser feliz até ao derradeiro dia. Raul Solnado, pois então. E é justamente essa a ideia que perpassa da homenagem documental que a amiga lhe fez. Hesitou. O combinado era ser uma viagem a dois pelas ruas de Lisboa, aquelas que o acolheram ao longo de 79 anos.

A morte pregou mais uma das suas partidas e Patrícia Vasconcelos ponderou desistir. "Mas não podia fazer isso ao Raul", disse. Avançou. E com a proeza de, mesmo sem Raul Solnado entre nós, pô-lo a ele a narrar o filme.

"Era uma grande responsabilidade sobre os ombros, nunca tinha feito nada enquanto realizadora", comentou. "Pensei para mim que não teria coragem. Chorei, desesperei, mas devia-lhe isto". E "orgulho" foi a palavra a que recorreu por o "ser ele quem conta a própria história", o que só foi possível através de imagens de arquivo do canal do Estado e graças a um minucioso jogo de mon-



Imagens que constam do documentário "Meu Raul" que mostram o artista com António Silva, ou com a neta Joana Solnado em criança

"O talento prescreve, envelhece se não for trabalhado", uma das mensagens do filme

Frases



"É inspirador. Repeti isso inúmeras vezes à medida que o documentário estava a ser exibido. Vejo ali mais do que o meu avô. Vejo alguém que sonhou, concretizou. Sonhou concretizou. Saio cheia de vontade de fazer o mesmo. Ele, efectivamente aproveitou a vida ao máximo. No fim do visionamento, parece que estivemos a ver um filme da Disney."

Joana Solnado
ACTRIZ E NETA DE RAUL SOLNADO

"Pensei que ninguém me ia levar a sério, mas sinto que se ele estivesse aqui, gostaria deste trabalho. Não é algo de tradicional. No entanto, o Raul era justamente uma mente inovadora, com uma inteligência ímpar, que fintou a censura com o seu humor na altura do Estado Novo. Tinha um pensamento e uma personalidade únicos. Tenho muita saudade."

Patrícia Vasconcelos
REALIZADORA DO DOCUMENTÁRIO

tagem que mais parece um puzzle, em que as peças acabam por se encaixar na perfeição.

A filha de António Pedro Vasconcelos, consagrado realizador português, conhecia Solnado desde os 10 anos. "Foi uma amizade que se solidificou, sobretudo nos últimos 15 anos". A sua relação era também profissional. "Ainda no outro dia me pediram um actor pequenino, idoso, com carisma para um 'casting' e não parava de me vir à cabeça o nome do Raul".

Emocionada, concretizou: "Não há personalidade e pensamento como o dele". Algo que to-

dos os presentes no visionamento do documentário subscreveram pela expressão que carregavam no rosto: uns familiares, outros nem tanto, entre lágrimas acompanhadas pelo esboçar de sorrisos cúmplices. Afinal, o resultado do filme não é de todo lamechas. Também Raul não o era.

Viagem pelo riso

"O talento prescreve, envelhece se não for trabalhado". Esta é a frase pertencente a Raul que se pode ler no final do documentário. Antes, o pano cai, primeiro com os seus entes mais próximos e amigos a entoar o tema "Malmequer", que lhe era tão caro, e depois com ele a despedir-se.

Isto após se ter navegado pelos tempos do "Zip zip", pelo alcançar do sonho que foi ter erigido o Teatro Armando Cortez, ou pela altura de uma gaguez aguda,

aquela que assinalou o pontapé de saída da sua carreira. "Recuso-me a ter uma visão catastrófica. Promovam o riso, prestigiem-no. Deixem-me rir, deixem-me chorar. Quero emocionar-me", é outra das mensagens mais fortes.

Além de dois dos filhos e da neta Joana Solnado, muitas figuras públicas compareceram nesta espécie de antesteira. Entre elas Rui Mendes, Manuela Maria, Vítor de Sousa ou Rogério Samora. No fim, uma clamorosa ovação provou a Patrícia que o trabalho passara num importante crivo, o dos que amavam Raul.

"Gostaram?", perguntou com humildade aos jornalistas que assistiram. "Descobri ainda mais factos dele neste processo. Foi uma viagem solitária, mas cheia de espírito positivo", partilhou. "Missão cumprida" foi a sensação que, enfim, Patrícia pôde subtrair. ■

